

ALEITAMENTO MATERNO E INDICADORES DE SAÚDE EM MUNICÍPIO MINEIRO DE MÉDIO PORTE, EM 2023-2024: ESTUDO DESCRITIVO-ANALÍTICO

BREASTFEEDING AND HEALTH INDICATORS IN A MEDIUM-SIZED MUNICIPALITY IN MINAS GERAIS, 2023-2024: A DESCRIPTIVE-ANALYTICAL STUDY

LACTANCIA MATERNA E INDICADORES DE SALUD EN UN MUNICIPIO DE TAMAÑO MEDIO DE MINAS GERAIS, 2023-2024: ESTUDIO DESCRIPTIVO-ANALÍTICO

Priscila Castro Cordeiro Fernandes¹

Hayder Egg Gomes²

Maria Aparecida Andrade Moreira Machado³

Barbara de Oliveira Vieira⁴

Daiane Prates Mendonça⁵

Elivania Gonçalves Silva⁶

Mario Angelo Cenedesi Junior⁷

RESUMO: Objetivo: Analisar a relação entre a duração do aleitamento materno exclusivo e indicadores de saúde infantil em município mineiro de médio porte. Métodos: Estudo observacional, transversal, descritivo-analítico e de abordagem quantitativa, realizado na Atenção Primária à Saúde de Uberlândia, Minas Gerais, entre 2023 e 2024. Participaram 311 responsáveis por crianças menores de dois anos cadastradas em Unidades Básicas de Saúde. Os dados foram coletados por entrevistas presenciais utilizando questionário eletrônico semiestruturado. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, acompanhamento pré-natal, puericultura, idade gestacional ao nascimento e utilização de serviços de pronto atendimento. Utilizou-se análise descritiva e inferencial, adotando-se nível de significância de 5%. Resultados: Observou-se associação estatisticamente significativa entre duração do aleitamento materno exclusivo e realização de pré-natal ($p=0,003$), idade gestacional ao nascimento ($p<0,001$), frequência às consultas de puericultura ($p<0,001$) e utilização de serviços de pronto atendimento ($p<0,001$). Crianças com menor duração do aleitamento materno exclusivo apresentaram maior frequência de utilização de serviços de pronto atendimento. Conclusão: Os achados sugerem relação entre menor duração do aleitamento materno exclusivo e piores indicadores de saúde infantil, reforçando a importância de estratégias de promoção e apoio ao aleitamento materno na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Cuidado da Criança. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

¹Doutora em Saúde Pública, Universidade Federal de Uberlândia.

²Doutorando Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Professora Titular Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴Neonatalogista, Maternidade Escola - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

⁵Doutoranda em Saúde Pública, Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales.

⁶Doutoranda em Saúde Pública, Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales.

⁷Doutor em Saúde Pública, Universidade de Coimbra.

ABSTRACT: Objective: To analyze the relationship between the duration of exclusive breastfeeding and child health indicators in a medium-sized municipality in the state of Minas Gerais, Brazil. Methods: This was an observational, cross-sectional, descriptive-analytical study with a quantitative approach, conducted in Primary Health Care services in Uberlândia, Minas Gerais, Brazil, between 2023 and 2024. A total of 311 caregivers of children under two years of age registered at Primary Health Care Units participated in the study. Data were collected through face-to-face interviews using a semi-structured electronic questionnaire. Sociodemographic variables, prenatal care, childcare follow-up, gestational age at birth, and use of emergency care services were analyzed. Descriptive and inferential analyses were performed, adopting a significance level of 5%. Results: A statistically significant association was observed between the duration of exclusive breastfeeding and prenatal care attendance ($p=0.003$), gestational age at birth ($p<0.001$), attendance at childcare consultations ($p<0.001$), and use of emergency care services ($p<0.001$). Children with shorter duration of exclusive breastfeeding showed a higher frequency of emergency care service utilization. Conclusion: The findings suggest a relationship between shorter duration of exclusive breastfeeding and worse child health indicators, reinforcing the importance of strategies aimed at promoting and supporting breastfeeding within Primary Health Care.

Keywords: Breast Feeding. Child Care. Primary Health Care. Health Education.

RESUMEN: Objetivo: Analizar la relación entre la duración de la lactancia materna exclusiva y los indicadores de salud infantil en un municipio de tamaño medio del estado de Minas Gerais, Brasil. Métodos: Estudio observacional, transversal, descriptivo-analítico y de enfoque cuantitativo, realizado en la Atención Primaria de Salud de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, entre 2023 y 2024. Participaron 311 responsables de niños menores de dos años registrados en Unidades Básicas de Salud. Los datos fueron recolectados mediante entrevistas presenciales utilizando un cuestionario electrónico semiestructurado. Se analizaron variables sociodemográficas, seguimiento prenatal, puericultura, edad gestacional al nacimiento y utilización de servicios de atención de urgencia. Se realizaron análisis descriptivos e inferenciales, adoptándose un nivel de significancia del 5%. Resultados: Se observó una asociación estadísticamente significativa entre la duración de la lactancia materna exclusiva y la realización del control prenatal ($p=0,003$), la edad gestacional al nacimiento ($p<0,001$), la asistencia a las consultas de puericultura ($p<0,001$) y la utilización de servicios de atención de urgencia ($p<0,001$). Los niños con menor duración de lactancia materna exclusiva presentaron mayor frecuencia de utilización de servicios de atención de urgencia. Conclusión: Los hallazgos sugieren una relación entre menor duración de la lactancia materna exclusiva y peores indicadores de salud infantil, reforzando la importancia de estrategias de promoción y apoyo a la lactancia materna en la Atención Primaria de Salud.

Palabras clave: Lactancia Materna. Cuidado del Niño. Atención Primaria de Salud. Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno constitui uma das principais estratégias de promoção da saúde infantil, sendo reconhecido pelos benefícios nutricionais, imunológicos, emocionais e sociais proporcionados à criança e à mãe, e a recomendação da Organização Mundial da Saúde é de que seja exclusivo até os seis meses de vida e complementado até dois anos ou mais, considerando sua relevância para o crescimento e desenvolvimento infantil saudáveis.¹⁻³

Além de representar prática acessível e de baixo custo, a amamentação contribui para a redução da morbimortalidade infantil e para a promoção da segurança alimentar, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social.⁴ Da Silva et al.⁵ destacam que o aleitamento materno fortalece o vínculo entre mãe e filho e favorece o desenvolvimento infantil saudável.

Do ponto de vista biológico, o leite materno contém anticorpos e fatores imunológicos que contribuem para a proteção contra infecções respiratórias, gastrointestinais e outras condições frequentes na infância. Assim, estudos indicam que crianças amamentadas exclusivamente apresentam melhores indicadores de saúde e menor necessidade de utilização de serviços de saúde, especialmente nos primeiros anos de vida.⁶⁻⁸

Cabral et al.⁹ apontam que a amamentação está relacionada à redução de agravos infantis e à menor demanda por atendimentos em serviços de pronto atendimento. Sob essa perspectiva, o aleitamento materno configura-se como importante componente das ações de promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde.¹⁰

A Atenção Primária à Saúde, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família, desempenha papel fundamental na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Nesse contexto, o acompanhamento pré-natal e as consultas de puericultura constituem espaços estratégicos para orientação das famílias, identificação precoce de dificuldades relacionadas à amamentação e fortalecimento das práticas de cuidado infantil.^{11,12}

Costa et al.¹³ ressaltam que as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde durante o pré-natal influenciam positivamente a continuidade do aleitamento materno. De forma semelhante, Nóbrega et al.¹⁴ evidenciam que a qualidade do suporte recebido nos serviços de saúde está associada à manutenção da amamentação nos primeiros meses de vida da criança.

Além disso, fatores relacionados às condições perinatais e ao acompanhamento em saúde podem influenciar a duração do aleitamento materno exclusivo, considerando que crianças nascidas prematuras frequentemente apresentam maiores dificuldades no estabelecimento da amamentação, enquanto a adesão às consultas de puericultura pode favorecer o acompanhamento adequado do crescimento e desenvolvimento infantil.^{15,16}

Pedraza¹⁷ destaca que o acompanhamento pré-natal adequado contribui para melhores práticas de cuidado infantil e maior adesão ao aleitamento materno exclusivo. Adicionalmente, Carvalho et al.¹⁸ e Pikhart et al.¹⁹ ressaltam a importância das ações educativas e do apoio contínuo às famílias durante o pré-natal e a puericultura, especialmente em grupos mais vulneráveis.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo observacional, transversal, descritivo-analítico e de abordagem quantitativa, realizado na rede de Atenção Primária à Saúde do município de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, no período de 2023 a 2024.

A população do estudo foi composta por pessoas (pais, mães ou cuidadores) maiores de 18 anos, responsáveis de crianças com idade inferior a dois anos, cadastradas em Unidades Básicas de Saúde do setor norte do município, totalizando aproximadamente 1.454 indivíduos. O cálculo amostral foi realizado considerando nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, resultando em amostra mínima de 304 participantes. Ao final, foram incluídos 311 responsáveis.

Foram considerados elegíveis responsáveis legais por crianças menores de dois anos cadastradas nas unidades participantes e que consentiram em participar do estudo mediante o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídos indivíduos que não residiam na área de abrangência das unidades de saúde ou não estavam disponíveis no momento da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário eletrônico semiestruturado elaborado para a pesquisa e aplicado via Google Forms® em unidades de saúde ou em locais previamente acordados com os participantes com entrevistas presenciais.

As variáveis analisadas incluíram características sociodemográficas, informações relacionadas ao acompanhamento em puericultura, práticas de aleitamento materno e indicadores de saúde infantil, incluindo utilização de serviços de pronto atendimento.

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas e analisados no software Jamovi®. Inicialmente, realizou-se análise descritiva das variáveis. Posteriormente, foram conduzidas análises inferenciais para avaliação da relação entre práticas de aleitamento materno e indicadores de saúde infantil. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Previamente ao início da pesquisa de campo, o projeto foi autorizado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, sob parecer nº 6.507.484 e CAAE 74695623.2.0000.5152, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados foi realizada em salas privativas das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em dias e horários previamente acordados com a gerência local, garantindo condições adequadas para as entrevistas, bem como o anonimato, a privacidade e a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes.

RESULTADOS

5

Os achados deste estudo evidenciam que o perfil dos responsáveis por crianças menores de dois anos acompanhadas na Atenção Primária à Saúde em município mineiro de médio porte foi predominantemente composto por mulheres, especialmente mães, com idade entre 22 e 59 anos e renda familiar de até dois salários mínimos. Esse perfil é consistente com a literatura nacional, que aponta a centralidade da mulher no cuidado infantil e na utilização dos serviços de saúde, particularmente no contexto da atenção primária.

Do ponto de vista socioeconômico, observou-se predominância de famílias com renda mensal de até dois salários mínimos, correspondendo a aproximadamente R\$ 2.640,00 em 2023 e R\$ 2.824,00 em 2024, caracterizando um perfil de maior vulnerabilidade econômica. Além disso, verificou-se maior frequência de domicílios com quatro ou mais moradores, com destaque para residências com cinco ou mais pessoas (35,7%), seguidas por quatro moradores (30,9%).

Embora condições socioeconômicas desfavoráveis possam dificultar o acesso à informação e ao suporte em saúde, o aleitamento materno configura-se como prática

acessível e relevante para a segurança alimentar e a promoção da saúde infantil, especialmente em populações mais vulneráveis.

Os resultados também dialogam com evidências que destacam o aleitamento materno como importante estratégia de promoção da saúde infantil. Da Silva et al. (2025) apontam que a amamentação fortalece o vínculo entre mãe e filho e contribui para o desenvolvimento infantil saudável. Além disso, a presença de anticorpos e fatores imunológicos no leite materno está relacionada à proteção contra infecções e melhores indicadores de saúde na infância.

A Tabela 1 apresenta a associação entre realização de pré-natal e duração do aleitamento materno exclusivo. Observou-se que a maioria das mães realizou acompanhamento pré-natal ($n=293$), sendo identificada tendência de maior duração do aleitamento materno exclusivo entre essas participantes. Entre as mães que não realizaram acompanhamento pré-natal, verificou-se maior frequência de interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas ($p=0,003$).

A Tabela 2 apresenta a associação entre frequência às consultas de puericultura e duração do aleitamento materno exclusivo. Observou-se que a maioria das crianças não apresentou faltas às consultas programadas de puericultura ($n=174$). Entre essas crianças, verificou-se distribuição mais equilibrada da duração do aleitamento materno exclusivo. Por outro lado, entre aquelas que apresentaram faltas às consultas ($n=133$), observou-se tendência de menor duração do aleitamento materno exclusivo. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas ($p<0,001$).

A Tabela 3 apresenta a associação entre utilização de serviços de pronto atendimento e duração do aleitamento materno exclusivo. Observou-se associação estatisticamente significativa entre as variáveis analisadas ($p<0,001$). Crianças com menor duração do aleitamento materno exclusivo apresentaram maior frequência de utilização de serviços de pronto atendimento, especialmente entre aquelas com quatro ou mais atendimentos desde o nascimento. Em contrapartida, crianças com maior duração do aleitamento materno exclusivo apresentaram menor frequência de utilização desses serviços.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam associação entre a duração do aleitamento materno exclusivo e diferentes indicadores relacionados ao cuidado e à saúde infantil no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os resultados sugerem a importância do acompanhamento pré-natal, da adesão às consultas de puericultura e das condições perinatais na manutenção do aleitamento materno exclusivo, além de sugerirem relação entre menor duração da amamentação e maior utilização de serviços de pronto atendimento.

Acompanhamento pré-natal e aleitamento materno exclusivo

Observou-se na Tabela 1 a relevância do acompanhamento pré-natal para a promoção e manutenção do aleitamento materno exclusivo. O pré-natal constitui importante espaço para ações educativas, acolhimento e fortalecimento de práticas relacionadas ao cuidado materno-infantil, especialmente no que se refere à amamentação. Estudos apontam que gestantes acompanhadas adequadamente durante o período gestacional apresentam maior adesão ao aleitamento materno exclusivo e maior segurança para sua continuidade nos primeiros meses de vida da criança.

Sob essa perspectiva, destaca-se a atuação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, especialmente da enfermagem, no incentivo à amamentação durante o pré-natal e o puerpério. Costa et al.¹³ ressaltam que as orientações fornecidas durante o acompanhamento gestacional influenciam positivamente a continuidade do aleitamento materno, tanto pelo suporte técnico quanto pelo apoio emocional ofertado às mães.

Corroborando esses achados, Nóbrega et al.¹⁴ evidenciam que a manutenção do aleitamento materno exclusivo está associada à qualidade do suporte recebido nos serviços de saúde, sobretudo nos primeiros meses de vida da criança. Além disso, Pedraza¹⁷ destaca que o acompanhamento pré-natal adequado favorece melhores práticas de cuidado infantil, incluindo a promoção da amamentação exclusiva até os seis meses de vida.

Adicionalmente, Da Silva et al.⁵ apontam que o aleitamento materno promove benefícios que ultrapassam os aspectos nutricionais, contribuindo para o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho e para o desenvolvimento infantil saudável. Dessa forma, os resultados deste estudo reforçam a importância do fortalecimento das ações de promoção,

proteção e apoio ao aleitamento materno no âmbito da atenção primária à saúde, especialmente durante o acompanhamento pré-natal.

Adesão às consultas de puericultura e aleitamento materno exclusivo

Na Tabela 2 os dados demonstram possível associação entre menor duração do aleitamento materno exclusivo e maior frequência de faltas às consultas de puericultura. Ainda que o delineamento transversal não permita estabelecer relação causal, os resultados indicam que práticas de cuidado infantil podem estar inter-relacionadas no contexto da Atenção Primária à Saúde.

As consultas de puericultura constituem importante estratégia para acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, além de representarem espaço privilegiado para orientação familiar e promoção do aleitamento materno. A ausência nessas consultas pode comprometer o monitoramento da saúde da criança e dificultar a identificação precoce de agravos e vulnerabilidades.

Dessa forma, a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal e nas consultas de puericultura assume papel estratégico na atenção à saúde infantil. Carvalho et al.¹⁸ destacam que orientações adequadas fornecidas pelos profissionais de saúde contribuem para maior adesão ao aleitamento materno e fortalecimento do vínculo entre famílias e serviços de saúde. Além disso, a atuação da enfermagem mostra-se fundamental no suporte técnico e emocional às mães, favorecendo a continuidade da amamentação e a adesão ao acompanhamento infantil.

Corroborando esses achados, Pikhardt et al.¹⁹ ressaltam que determinados grupos populacionais, especialmente mães adolescentes, enfrentam maiores desafios na manutenção do aleitamento materno exclusivo, incluindo barreiras sociais, emocionais e informacionais. Assim, as consultas de puericultura configuram-se como importante espaço para ações educativas e apoio contínuo às famílias.

Adicionalmente, estudos apontam que o aleitamento materno está relacionado à redução de infecções respiratórias, gastrointestinais e outras condições frequentes na infância, contribuindo para melhores indicadores de saúde infantil. Dessa forma, os resultados deste estudo reforçam a importância de estratégias integradas na Atenção

Primária à Saúde que promovam simultaneamente o aleitamento materno e a adesão às consultas de puericultura.

Utilização de serviços de pronto atendimento e aleitamento materno exclusivo

Os resultados deste estudo na Tabela 3 evidenciam associação entre menor duração do aleitamento materno exclusivo e maior utilização de serviços de pronto atendimento na infância. Embora o delineamento transversal não permita estabelecer relação causal, observou-se tendência de maior frequência de atendimentos em serviços de pronto atendimento entre crianças que interromperam precocemente o aleitamento materno exclusivo.

Esses achados reforçam a importância do aleitamento materno como estratégia de promoção da saúde infantil e prevenção de agravos nos primeiros anos de vida. Entretanto, a procura por serviços de pronto atendimento nem sempre está relacionada exclusivamente a condições clínicas graves, uma vez que fatores como acesso aos serviços, percepção familiar sobre sinais e sintomas e orientações recebidas na Atenção Primária à Saúde também influenciam essa busca.

Casos de maior gravidade podem demandar atendimento em diferentes pontos da rede de atenção, incluindo serviços de pronto atendimento não ambulatoriais e hospitalizações. Nesse contexto, a avaliação das causas específicas de internação e sua relação com o histórico de aleitamento materno poderia contribuir para uma compreensão mais aprofundada do impacto dessa prática sobre os desfechos de saúde infantil.

Ademais, destaca-se a relevância das ações de Educação em Saúde voltadas às famílias, especialmente quanto à orientação sobre o uso adequado dos serviços de saúde, reconhecimento de sinais de gravidade e fortalecimento do vínculo entre comunidade e Atenção Primária à Saúde, favorecendo um cuidado mais resolutivo e contínuo.¹⁰

Do ponto de vista biológico, o leite materno contém anticorpos e fatores imunológicos que contribuem para a maturação do sistema imunológico infantil e para a proteção contra doenças infecciosas.¹² Além disso, Cabral et al.⁹ destacam que a amamentação está relacionada a melhores indicadores de saúde infantil e menor demanda por atendimentos em serviços de pronto atendimento, especialmente nos primeiros anos de vida.

Além dos aspectos biológicos, a manutenção do aleitamento materno também pode refletir maior vínculo das famílias com os serviços de saúde e maior adesão às práticas de cuidado infantil promovidas pela Atenção Primária à Saúde. Sob essa perspectiva, ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno desenvolvidas durante o pré-natal, puerpério e consultas de puericultura podem contribuir para melhores desfechos em saúde infantil e menor utilização de serviços de pronto atendimento.

CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo reforçam a relevância do fortalecimento de estratégias voltadas à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno exclusivo no âmbito da Atenção Primária à Saúde, considerando seu potencial impacto positivo sobre indicadores de saúde infantil e utilização dos serviços de saúde.

Os achados evidenciam a importância do acompanhamento pré-natal, da adesão às consultas de puericultura e do suporte contínuo às famílias como elementos que podem favorecer a manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida da criança.

Destaca-se a necessidade de fortalecimento das ações de Educação na Saúde voltadas aos profissionais da Atenção Primária, especialmente quanto à qualificação das práticas de puericultura, promoção do aleitamento materno e orientação qualificada às famílias sobre o cuidado infantil. A capacitação permanente das equipes de saúde pode contribuir para maior segurança dos profissionais no manejo das dificuldades relacionadas à amamentação, bem como para o desenvolvimento de ações educativas mais efetivas e acolhedoras junto à comunidade.

As ações de Educação em Saúde direcionadas à população mostram-se fundamentais para ampliar a adesão às consultas de puericultura, fortalecer o vínculo entre famílias e serviços de saúde e favorecer a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Estratégias educativas que promovam o reconhecimento da importância da puericultura, do acompanhamento infantil contínuo e do uso adequado dos serviços de saúde podem contribuir para melhores desfechos em saúde infantil e para um cuidado mais integral, resolutivo e humanizado no contexto da Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. WORLD Health Organization (WHO). Breastfeeding [Internet]. Geneva: WHO; 2024 [cited 2026 May 25]. Available from: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab_1
2. DA Silva CGL, et al. Determinantes sociais e psicológicos do aleitamento materno exclusivo e seus efeitos na saúde da criança. *Periódicos Bras Pesqui Cient*. 2025;4(2):1240-51.
3. GETESKI CD. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno no Brasil: uma análise dos dados do ENANI. *TCC's Nutrição*. 2025.
4. DA Fonseca Jesuino MA. Perspectivas globais da OMS para nutrição infantil: o aleitamento materno. *Int Integralize Sci*. 2026;6(58).
5. DA Silva BR, et al. Benefícios do aleitamento materno para a saúde do binômio mãe/filho. *Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ*. 2025;11(12):4076-84.
6. DE Sousa Barros AC, De Almeida Viana M, De Sousa VMA. Os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: revisão integrativa. *Rev Ibero-Am Humanid Cienc Educ*. 2025;11(5):2896-911.
7. BRAGA LNT, et al. Os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. *Rev Pró-Universus*. 2025;16(3):155-65.
8. RAQUEL Maria C, et al. Conhecimento das gestantes sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo: uma revisão integrativa. *GeSec Rev Gest Secret*. 2025;16(3).
9. CABRAL PE, Palcich SDPP, Pires BB, Da Cruz Benício SD. A importância do aleitamento materno nos primeiros meses de vida. *Rev Multidiscip Nordeste Mineiro*. 2023;2(1).
10. NATARELLI TRP, et al. Cenário simulado para promoção do aleitamento materno na atenção primária à saúde. *Acta Paul Enferm*. 2025;38:eAPE0002852.
11. SILVA ABO, et al. O papel do enfermeiro na puericultura: um relato de experiência na Atenção Primária em Saúde. *Fórum Rondon Pesqui*. 2025;11(1).
12. ARANTES BMN, et al. Perfil da prática do aleitamento materno na atenção primária à saúde: breastfeeding practice profile in primary health care. *Rev Interdiscip Estud Saúde*. 2025;14(2):e2276.
13. COSTA MM, et al. Atuação das enfermeiras na promoção e apoio ao aleitamento materno no pré-natal: revisão integrativa. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2023;97(3):e023174.

14. NÓBREGA MS, Da Mota KS, Felipe AOB, Ribeiro PM, Da Silva Moreira D. Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. *Contrib Las Cienc Soc.* 2023;16(10):19392-410.
15. DOS Santos Lima F. Principais complicações relacionadas ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Rev Bras Saúde Func.* 2025;13(1).
16. DA Silva Santos BG, De Araújo MR. Fatores que influenciam na relação do binômio entre mãe e filho durante o aleitamento materno a neonatos em UTI. *Enferm Abord Prát Mult Cenários Saúde.* 2025;45.
17. PEDRAZA DF. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família em municípios do interior do estado da Paraíba, Brasil. *Cien Saude Colet.* 2023;28:2291-302.
18. CARVALHO MF, De Freitas RJM, Bessa MM, De Souza JO, Da Silva Lima L. Ações do enfermeiro na consulta de enfermagem em puericultura na atenção básica. *Enfermería Global.* 2024;23(1):283-321.
19. PIKHARDT TC, Alencar MSF, Da Costa LF, De Sousa Campos CN, Rolindo JMR, De Matos MA, et al. Ferramentas de educação em saúde aplicada na adesão e permanência do aleitamento materno (AM): uma revisão da literatura. *Stud Health Sci.* 2025;6(1):e13144.

Tabela 1. Associação entre realização de pré-natal e duração do aleitamento materno exclusivo em município mineiro de médio porte, MG, Brasil, 2026.

A mãe realizou pré-natal?		Duração do aleitamento materno exclusivo							Total
		Ainda em aleitamento materno não exclusivo	Ainda em aleitamento materno exclusivo	Mais de seis meses	Menos de seis meses	Nunca recebeu aleitamento materno	Não soube informar	Não respondeu	
Não	Observado	0	1	0	8	0	0	0	13
	Esperado	0.0836	2.257	0.920	5.18	1.672	0.1254	0.376	13.00
Não soube informar Não respondeu	Observado	0	0	0	1	1	0	2	5
	Esperado	0.0322	0.868	0.354	1.99	0.643	0.0482	0.145	5.00
Sim	Observado	2	53	22	115	39	3	7	293
	Esperado	1.8842	50.875	20.727	116.82	37.685	2.8264	8.479	293.00
Total	Observado	2	54	22	124	40	3	9	311
	Esperado	2	54	22	124	40	3	9	311

TESTE EXATO DE FISHER			
	Valor	gl	p
χ^2	32,9	14	0.003
norte	311		

Tabela 2. Associação entre faltas às consultas de puericultura e duração do aleitamento materno exclusivo em município mineiro de médio porte, MG, Brasil, 2026

		Duração do aleitamento materno exclusivo							Total
A criança faltou a alguma consulta programada?		Ainda em aleitamento materno não exclusivo	Ainda em aleitamento materno exclusivo	Mais de seis meses	Menos de seis meses	Nunca recebeu aleitamento materno	Não soube informar	Não respondeu	
Não	Observado	1	31	13	63	28	1	6	174
	Esperado	1.1190	30.212	12.309	69,38	22.379	1.6785	5.035	174.00
Não soube informar	Observado	0	1	0	0	1	0	2	4
Não respondeu	Esperado	0.0257	0,695	0.283	1,59	0.514	0.0386	0.116	4.00
Sim	Observado	1	22	9	61	11	2	1	133
	Esperado	0.8553	23.093	9.408	53.03	17.106	1.2830	3.849	133.00
Total	Observado	2	54	22	124	40	3	9	311
	Esperado	2	54	22	124	40	3	9	311

TESTE EXATO DE FISHER			
	Valor	gl	p
χ^2	42,6	14	<.001
norte	311		

Fonte: elaboração própria, 2026

Tabela 3. Associação entre número de atendimentos em serviço de pronto atendimento e duração do aleitamento materno exclusivo em município mineiro de médio porte, MG, Brasil, 2026

Número de vezes que a criança foi levada ao serviço de pronto atendimento desde o nascimento		Duração do aleitamento materno exclusivo							Total
		Ainda em aleitamento materno não exclusivo	Ainda em aleitamento materno exclusivo	Mais de seis meses	Menos de seis meses	Nunca recebeu aleitamento materno	Não soube informar	Não respondeu	
Uma a três vezes	Observado	0	32	16	92	23	1	7	208
	Esperado	1.33762	36.116	14.7138	82.932	26.752	2.00643	6.0193	208.00
Quatro vezes ou mais	Observado	0	3	4	21	8	2	0	48
	Esperado	0.30868	8.334	3.3955	19.138	6.174	0.46302	1.3891	48.00
Nenhum	Observado	2	19	2	11	9	0	1	54
	Esperado	0.34727	9.376	3.8199	21.531	6.945	0.52090	1.5627	54.00
Não soube informar Não respondeu	Observado	0	0	0	0	0	0	1	1
	Esperado	0.00643	0.174	0.0707	0.399	0.129	0.00965	0.0289	1.00
Total	Observado	2	54	22	124	40	3	9	311
	Esperado	2	54	22	124	40	3	15 9	311

TESTE EXATO DE FISHER			
	Valor	gl	p
χ^2	74.0	21	<.001
norte	311		

Fonte: elaboração própria, 2026.